

Atividade antioxidante de flavonóides isolados de *Diplotropis ferruginea* Benth. (Fabaceae)

Xirley Pereira Nunes^{1,2} (PG), Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida^{1,2} (PQ), Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio² (IC), José Maria Barbosa Filho² (PQ), Daíara Coelho Soares³ (IC), Jorge A. López Rodríguez³ (PQ), Jorge Maurício David³ (PQ). E-mail: jackson.guedes@univesf.edu.br

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UINASF), Petrolina-PE; ²Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, João Pessoa-PB; ³Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA

Palavras Chave: Atividade antioxidante, flavonóides, *Diplotropis ferruginea*, Fabaceae

Introdução

Diplotropis ferruginea é uma espécie nativa do Nordeste do Brasil, onde é popularmente conhecida como "sucupira-preta". Na medicina popular, é utilizada para o tratamento de artrite, reumatismo e diabetes. A investigação química dessa espécie resultou no isolamento do triterpeno lupeol, do benzenóide 2-hidroxi-4-metoxi-6-propil benzoato de etila¹, e dos flavonóides diplotropina², diploflavona e 3,6-dimetoxi-6",6"-dimetilcromeno-(7,8,2",3")-flavona (diploflavona B)³. Este trabalho descreve a avaliação da atividade antioxidante dos flavonóides diplotropina (1) e diploflavona B (2) pelos métodos do seqüestro do radical DPPH e da inibição da reação de autooxidação do β-caroteno.

Resultados e Discussão

Para a avaliação da atividade antioxidante, foram preparadas uma solução de DPPH 45 µg/mL e soluções com as substâncias-teste e dos padrões ácido L-ascórbico e querçetina em 4 diferentes concentrações (240, 120, 60 e 30 µg/mL) em MeOH. O declínio da concentração do radical foi monitorado por espectrofotometria no visível em $\lambda = 517$ nm, após 15 minutos⁴. No segundo método, a reação de auto-oxidação foi provocada pela adição do agente oxidante radicalar, o ácido linoléico, e acompanhada por espectrofotometria no visível em $\lambda = 470$ nm. Foram utilizadas soluções de 1 mg/mL em EtOH tanto dos padrões pirogalol e querçetina como das substâncias-teste⁵. Os testes foram realizados em triplicata. Os resultados são mostrados nas Tabelas 1 e 2.

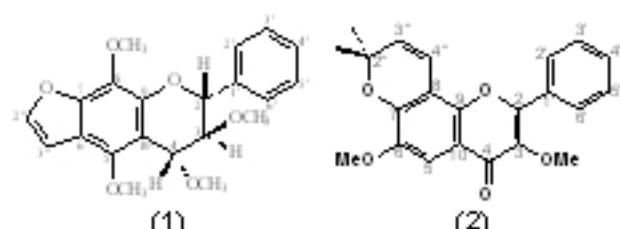


Figura 1. Flavonóides isolados de *Diplotropis ferruginea*

Tabela 1. Efeito de seqüestro dos flavonóides diplotropina e diploflavona B frente ao DPPH

Concent. (µg/mL)	Ac. ascórbico	% inibição Quercetina	% inibição	
			1	2
240	99,00	98,03	54,19	51,73
120	99,50	97,70	55,25	52,46
60	99,00	97,67	58,24	54,74
30	99,00	97,00	59,00	55,00

Tabela 2. Atividade antioxidante pelo método da autooxidação do β-caroteno

Concent. (1 mg/mL)	Pirogalol	Quercetina	% inibição	
			1	2
% inibição	100	39,72	100	13,08

Conclusões

Os resultados mostram que os flavonóides diplotropina e diploflavona B apresentaram uma baixa atividade antioxidante no método do seqüestro do radical livre DPPH, que é devida à ausência de hidroxilos fenólicos na molécula. No teste da inibição da autooxidação do β-caroteno, que mede a capacidade da substância se oxidar e proteger o β-caroteno da oxidação, apenas a diplotropina apresentou atividade significativa, quando ao comparada ao padrão pirogalol.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e CAPES pelo apoio financeiro e à professora Maria de Fátima Agra pela identificação do material botânico

¹ Almeida, J. R. G. S.; Cunha, E. V. L.; Silva, M. S.; Adawyde-Filho, P. F.; Bress-Filho, R.; Barbosa-Filho, J. M. *Eur. Bras. Farmacogn.*, 2003, 13, Suppl. 2, 44-44.

² Almeida, J. R. G. S.; Cunha, E. V. L.; Silva, M. S.; Bress-Filho, R.; Marques, A. S.; Zheng, C.; Barbosa-Filho, J. M. *Annals of Magnetic Resonance*, 2003, 1, 30-34.

³ Almeida, J. R. G. S.; Barbosa-Filho, J. M.; Cabral, A. G. S.; Agra, M. F.; Cunha, E. V. L.; Silva, M. S.; Nascimento, J. C.; Bress-Filho, R. *J. Braz. Chem. Soc.*, 2005, 16, 1454-1457.

⁴ Mukherji, K. K.; Harbott, I. L.; Hsu, A. H.; Sunal, R. B. *Pharmacology*, 1993, 47, 77-85.

⁵ Hilal, M. E.; Fernandes, E.; Quillet, W.; Lissi, E. *Phytochemistry*, 1994, 37, 1585-1587.